

DIAGNÓSTICO DE LEITURA E DE ESCRITA EM UMA TURMA DO 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JEQUIÉ-BAHIA

Alcimara da Silva Santos¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jamile França dos Santos²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada através do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na qual foram realizados diagnósticos de leitura e de escrita com 25 alunos de uma turma do 3º ano, do turno vespertino, do Ginásio Municipal Doutor Celi de Freitas na cidade de Jequié. A aplicação do diagnóstico ocorreu nos dias 28 e 29 de abril de 2018. Realizamos o diagnóstico com o intuito de compreender em que nível de aquisição da leitura e da escrita aquelas crianças estavam, buscando relacionar a teoria com a prática. Para realização do diagnóstico tivemos como uma das fontes teóricas o livro “Alfabetização método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire” de MENDONÇA e MENDONÇA (2007), que descrevem o método sociolinguístico. Após a análise dos diagnósticos de leitura e de escrita retornaremos à escola para desenvolvermos uma intervenção do Método Sociolinguístico de alfabetização, realizando atividades por níveis de aprendizagem. Este trabalho, no entanto, apenas descreve a análise dos dados recolhidos nos referidos diagnósticos. No decorrer do trabalho apresentamos os gráficos utilizados para análise, os quais trazem de forma minuciosa todos os dados coletados. Após a análise dos dados, foi possível identificar a quantidade de alunos que são alfabetizados na turma e os alunos que ainda não reconhecem as letras. Foi possível observar, ainda, que o trabalho desenvolvido pela professora resultou possibilitou um avanço no processo de aprendizagem da leitura e da escrita por partes das crianças, pois a maioria da turma está alfabetizada.

Palavras chave: Alfabetização; Letramento; Método Sociolinguístico; Níveis de escrita; Sistema de Escrita Alfabética.

Introdução

Nos dias 21 e 26 de março de 2019 foram realizados, na sala do terceiro ano C, os diagnósticos de leitura, escrita e produção textual, com o intuito de investigar em que nível do processo de aquisição da leitura e da escrita as crianças se encontram, visando, a partir dos dados recolhidos, realizar atividades adequadas aos saberes e conhecimentos das crianças que correspondam aos seus níveis psicognitivos. Partindo desse modo, dos conhecimentos que as

crianças já possuem, para aqueles que eles têm a capacidade de aprender, desde que seja feita a intervenção correta.

A turma do terceiro ano, do turno vespertino possui vinte e cinco estudantes, cuja faixa etária das crianças é de oito anos.

As atividades diagnósticas foram realizadas em dois dias. No dia 21 de março iniciamos a tarde com a leitura deleite feita pela professora regente. Em seguida, fizemos nossa leitura deleite do poema “Palhaçada”, criado pela nossa colega de turma. Depois, fizemos a dinâmica do crachá. Colocamos todos os crachás na mesa da professora, pegamos nosso crachá e nos apresentamos. Após nossa apresentação, fomos chamando dois alunos e perguntamos qual era o nome deles e pedimos para que eles procurassem os próprios nomes na mesa. Assim, foi seguindo a dinâmica até que todos estavam com seus crachás. Para finalizar a dinâmica, pedimos que cada um falasse o seu nome.

Em sequência, organizamos a turma em cinco grupos, com média de quatro alunos para a realização da dinâmica dos gêneros textuais, onde colocamos cinco gêneros (música, biografia, convite, receita e história em quadrinho) dentro de envelopes. Pedimos para que eles escolhessem o texto conforme as características determinantes de cada gênero proposto e colassem o texto no cartaz. No final, explicamos cada tipo de gênero e suas características, recolhemos o cartaz e pregamos na parede da sala.

Em seguida, foi desenvolvida a atividade diagnóstica de alfabetização, com a presença de vinte e dois alunos, contendo oito questões, incluindo o ditado de palavras. Nós estagiárias auxiliamos as dúvidas que surgiram. Chegando o intervalo da aula, recolhemos as atividades para na volta do intervalo continuarmos. Voltando do intervalo, entregamos a atividade novamente e as crianças continuaram a responder. Quando finalizaram a atividade, os alunos foram para casa.

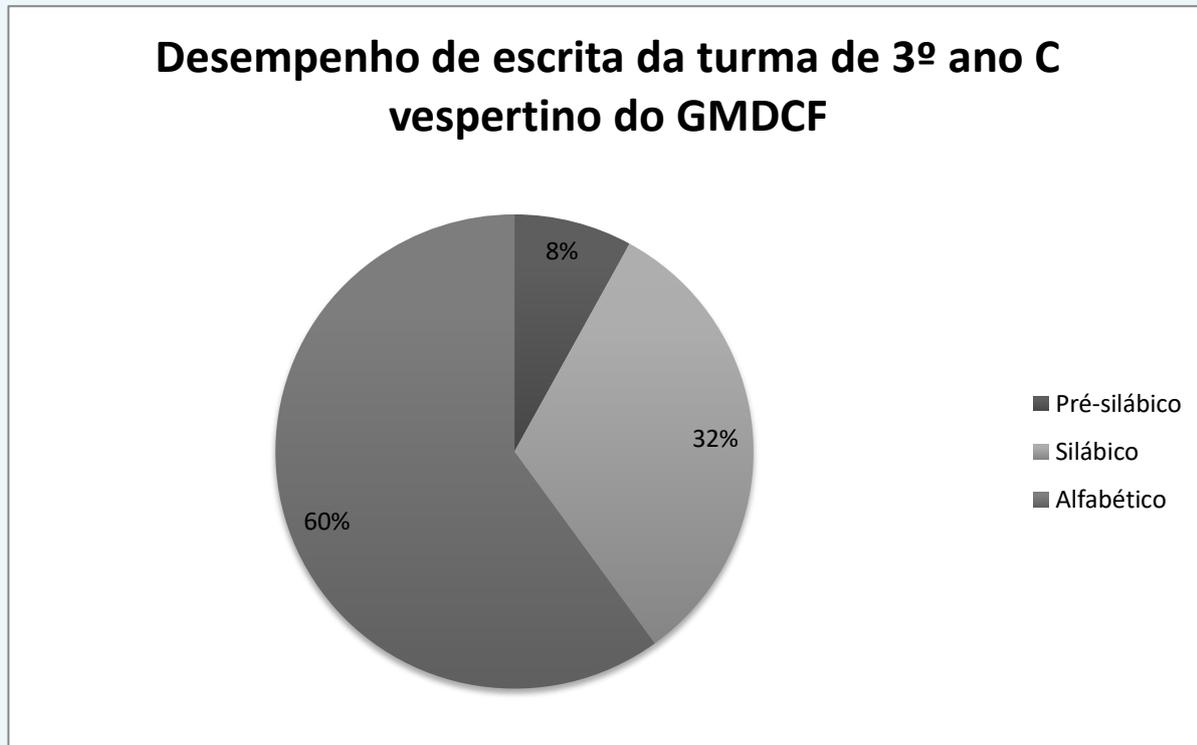
No dia 26 de março, realizamos a atividade de leitura com os alunos, chamando-os de dois em dois. Realizamos também a atividade diagnóstica de escrita dos alunos que faltaram do dia 21 de março. Depois que cada estudante lia, perguntávamos sobre o que havia compreendido do texto e qual era o título do texto. Em seguida, preenchemos a ficha de leitura de cada um e os levamos de volta à sala. Foi realizada essa mesma dinâmica até que todos os alunos foram ouvidos e assim concluímos a atividade de leitura. Faltaram, nesse processo, três estudantes para fazer a atividade de leitura. Dessa forma, encerramos a

jornada de avaliação diagnóstica de alfabetização. Os alunos mostram-se contentes com a nossa presença e participaram com atenção das etapas propostas. Foram momentos significativos e de muita aprendizagem.

Nessa perspectiva, tomamos os dados, a fim de esclarecer as questões apresentadas e desvelar o processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos do 3º ano C.

Formação de alunos escritores: desempenho da escrita

Em relação ao desempenho da escrita, o gráfico nos revela que 60% dos alunos possuem domínio do sistema de escrita, encontrando-se no nível alfabético, por se encaixarem no indicador “escreveram alfabeticamente com erros ortográficos”; 32% “produziram escrita alfabética” e 8% “produziram escrita pré-silábica”, com habilidades a serem alcançadas, como pode ser percebido no gráfico a seguir:



Tendo em vista que os estudantes são alunos do terceiro ano, esse dado de 60%, mostra-se preocupantes, pois os alunos já se encontram no terceiro ano, e espera-se que o aluno seja alfabetizado ao final do segundo ano. Sendo assim, seria relevante que uma porcentagem maior de alunos estivesse alfabetizada nessa faixa etária.

Dos dados analisados no gráfico, somente 32% estão no nível silábico. Esse dado é negativo, pois é um número muito grande de alunos que não conseguiram atingir o nível alfabético, visto que já estão no terceiro ano do Ensino Fundamental.

Dos 25 alunos, 8% se encontram no nível pré-silábico. Este dado, apesar de ser um ponto negativo, por esses alunos não terem conseguido desenvolver as competências necessárias da escrita, é considerado um resultado bom em relação à quantidade de alunos da turma, pois apenas dois dos vinte e cinco alunos se encontram nesse nível.

Dessa forma, diferente de uma postura de ensino desarticulado, é que a escola e o professor precisam continuar a realizar um trabalho comprometido e articulado, como parte de um processo intencional, com objetivos planejados e concretos, a fim de alcançar os outros alunos que ainda não desenvolveram a escrita alfabética.

Em relação à escrita, percebemos que houve alunos que apresentaram ainda grandes dificuldades nesse processo, que não atenderam às expectativas propostas pelo Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), como afirmado nas seguintes palavras:

Espera-se se que o aluno escreva textos alfabeticamente, preocupando com a ortografia, ainda que não saiba fazer o uso adequado das convenções. Espera-se, também, que faça uso da segmentação do texto em palavras ainda que possam ocorrer, por exemplo, escritos tanto sem segmentação, como em “derepente”, quanto com segmentação indevida, como em “de pois” (BRASIL, 1997, p.77).

Por fim, salientamos que para desenvolver uma escrita de qualidade, é preciso que os estudantes tenham contato com textos de qualidade, com diferentes gêneros e textos que tenham um contexto, um uso social e um significado, ou seja, é necessário que os alunos tenham a oportunidade de serem alfabetizados e letrados ao mesmo tempo.

Formação de leitores fluentes e críticos: desempenho da leitura

A análise da leitura foi mais difícil, pois perceber as nuances do ato de ler e caracterizá-la como determinado nível é uma tarefa minuciosa que requer um ouvir atento e um conhecimento sobre o processo de leitura.

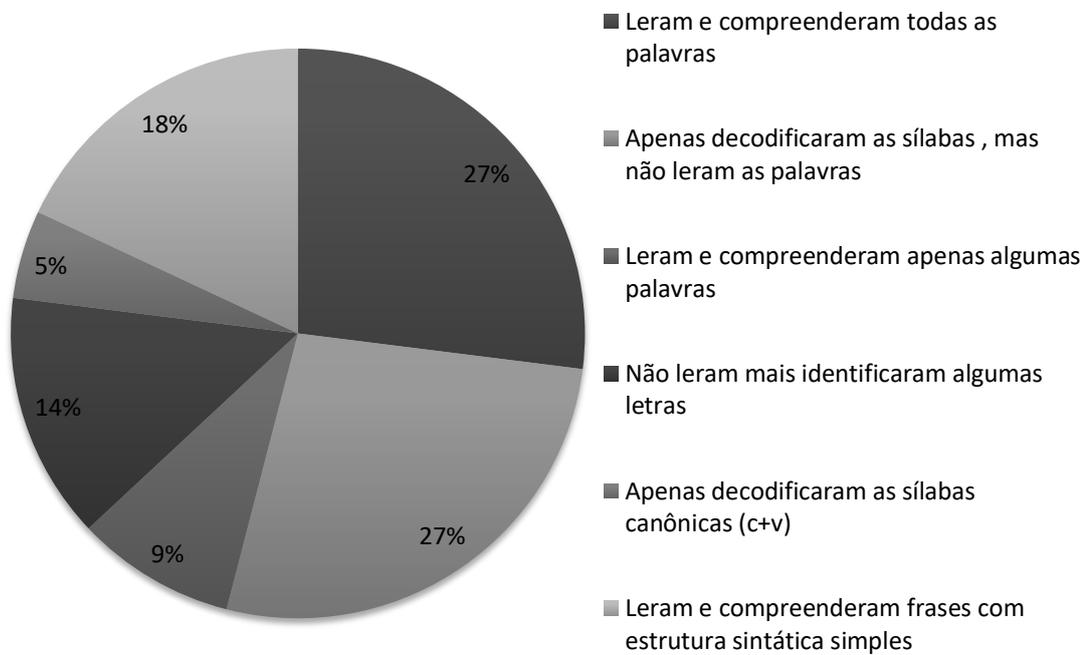
Conforme os dados do gráfico abaixo, cerca de 27% dos estudantes “leram e compreenderam frases com estrutura sintática simples”, 27% “leram e compreenderam todas as palavras”, o que configura um número insuficientemente representativo, demonstrando que poucos estudantes já apresentam o domínio de leitura. Os dados ainda revelam que 18% dos estudantes “leram e compreenderam apenas algumas palavras”, 14% “apenas decodificaram sílabas, mas não leram as palavras”, 9% que “apenas decodificaram as sílabas canônicas (C+V)” e 5% “não leram, mas identificaram as letras”. No que diz respeito ao processo de aprendizagem da leitura, Soares (2000, p. 18) afirma:

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros.

Dessa maneira, encontramos na turma, uma realidade preocupante, visto que apenas 27% dos alunos “leem e compreendem todas as palavras” e 27% “leem e compreendem frase com estrutura sintática simples”. Ainda que eles tenham conseguido avançar no processo de leitura, deveriam já estar dominando as competências necessárias dessa faixa etária, pois são alunos do terceiro ano.

Desse modo, houve uma diversidade maior de indicadores, em comparação ao processo de escrita, como podemos visualizar no gráfico abaixo:

Desempenho de leitura da turma de 3º ano C vespertino do GMDCF



Diante disto, como mostram os dados, houve um resultado negativo, visto que 18% “leram e compreenderam apenas algumas palavras”, 14% “apenas decodificaram, mas não leram as palavras” e 9% “apenas decodificaram as sílabas canônicas (c+v)”. Percebemos que quase a metade dos alunos não conseguiu ler. Esse número é preocupante, pois já estes estudantes se encontram na idade certa para estarem alfabetizados.

No entanto, como mostram os dados, houve um número restrito de somente 5% que “não leem, mas conhecem as letras”. Identificamos de maneira específica, uma aluna, que necessita de um acompanhamento mais individualizado, devido à sua dificuldade de aprendizagem. Reconhecemos que, como ser humano complexo cada aluno possui seu próprio tempo de aprendizagem. Entretanto, esse fator não é justificativa para abandonar o aluno. Pelo contrário, é necessário que o professor atue como mediador e realize a intervenção adequada, conforme os parâmetros de aprendizagem.

Ficamos muito preocupadas, pois mais de 46% dos alunos não conseguiram ter um desempenho esperado na leitura. Isso mostra que ainda necessitam de estímulo e uma

organização do trabalho didático, sendo preciso trabalhar a oralidade e a expressão oral dos alunos, instigando a capacidade de ler histórias e outros gêneros textuais.

Durante o processo da atividade diagnóstica, percebemos o quanto é importante que os alunos entendam a necessidade de produção textual. A respeito da produção textual, o PCN de Língua Portuguesa afirma:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 28).

Podemos notar que nas produções textuais o aluno está acostumado a produzir textos dentro da realidade em que ele vive e quando chega à escola é obrigado a produzir textos que cumprem um papel modelizador. Isso acarreta em dificuldades na aprendizagem do aluno, pois o mesmo não está acostumado a seguir modelo, mas essa diversidade que existe fora da escola é de grande importância para o desenvolvimento do aluno. Diante disso, o PCN de Língua Portuguesa ressalta que:

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade (BRASIL, 1997, p. 26).

Diante disso, os professores devem apresentar aos alunos os gêneros textuais que fazem parte de seu convívio, para que eles criem o hábito de produzir, e que essas produções sejam significativas. O PCN de língua portuguesa (BRASIL, 1997, p. 76) nos fala das competências de leitura que os estudantes devem ter domínio:

Espera-se que o aluno reconte oralmente histórias que já ouviu ou leu, e narre acontecimentos dos quais participou (ou cujo relato ouviu ou leu) procurando manter a ordem cronológica dos fatos e o tipo de relação existente entre eles.

A leitura e a produção textual envolvem muito mais do que apenas decodificar ou decorar letras e palavras e reproduzi-las. É preciso que o aluno saiba interpretar o que lê e refletir sobre o que produz. Para isso, o professor deve buscar meios que colaborem para que o aluno

se torne um ser crítico e reflexivo, que pensa sobre o que lê ou produz.

Espera-se que o aluno, por meio da de uma conversa, de um debate, de um relato ou escrito, demonstre ter compreendido o texto (lido por alguém ou por ele próprio) de maneira global e não fragmentada. Quer dizer: espera-se que ele saiba não apenas localizar informações específicas nos textos: (por exemplo: é uma história de uma menina que não obedeceu a mãe, à seguiu pelo caminho que não devia e foi enganada pelo lobo. Mas foi salva pelo caçador , que salvou também a vovó e castigou o lobo) (BRASIL, 1997, p. 76).

Essa dificuldade de interpretação reflete na atividade de produção textual, visto que são processos interdependentes. Quando solicitados, na atividade diagnóstica, para a escrita de um texto, um grupo de alunos escreveu apenas uma frase, outro escreveu frases soltas, somente descrevendo o quadro das imagens, ao invés de realizar um texto contínuo, e ainda houve aqueles alunos que já possuem essa compreensão textual e escreveram uma história com início, meio e fim.

Da mesma maneira ressalta o PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) que embora a leitura e a escrita sejam processos diferentes, eles se correlacionam por meio da contribuição que um transmite ao outro, no diálogo permanente estabelecido entre estes dois eixos do saber:

(...) É necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionados, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita.

A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade que assim seja. E nesse contexto considerando que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas duas atividades deve ser compreendidas (BRASIL, 1997, p. 40).

Por isso, é importante ensinar às crianças que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente na escrita, estes dois gêneros: desde o vocabulário adequado a cada um, até os recursos coesivos que lhes são característicos, e ressaltar também que, embora a leitura e a escrita sejam processos diferentes, eles se correlacionam por meio da contribuição que um transmite ao outro.

Conclusão

Diante dos dados coletados na aplicação do diagnóstico, chegamos a conclusão que o nível de leitura e escrita das crianças do 3º ano A do Colégio Municipal Doutor Celi de Freitas, ainda é baixo, pois apesar da maioria da turma possuir domínio do sistema de escrita, encontrando-se no nível alfabético, se encaixando no indicador “escreveram alfabeticamente com erros ortográficos”, o número de crianças que não atingiram esse nível ainda é grande, pois já estão no terceiro ano.

O método sociolinguístico é um método que traz resultados significativos no processo de alfabetização, pois permite que as crianças aprendam a ler e a escrever de forma contextualizada, por conta disso é necessário que o aluno possa realizar atividades direcionadas ao nível de leitura e escrita em que ele se encontra, pois não faz sentido todos os alunos de uma turma realizarem as atividades em níveis iguais, visto que cada aluno tem suas especificidades e seu tempo de aquisição.

As palavras geradoras fazem com que a realidade das crianças faça parte do processo de leitura e de escrita, pois através da leitura de mundo, elas constroem um pensamento crítico, além de respeitar a particularidade de cada aluno com as atividades por níveis de escrita. Após os diagnósticos de escrita e de leitura, e de algumas conversas com a professora regente, foi possível perceber que a maioria dos alunos já lê e interpreta o que lê. De 25 alunos apenas uma não identifica as letras. Percebemos que isso é fruto de um bom trabalho realizado pela professora, que acompanha a turma desde o primeiro ano.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura:** perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 18-29.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

- **Alcimara da Silva Santos**

Graduanda do VII semestre do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Brasil; FORMATE-GESTAR. E-mail: marra_angel@hotmail.com

- **Jamile França dos Santos**

Graduanda do VII semestre do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Brasil; NEPEFILL. E-mail: jamilefranca22@outlook.com.